

Avaliação da produção da videira 'Rúbea' sobre diferentes porta-enxertos cultivada em sistema de produção orgânico

Evaluation of the Production of 'Rubea' Grape on Different Rootstocks, Growing on Organic Production System

GASPAROTTO, Aline de Carvalho. Universidade Estadual de Maringá, alinegaspa@hotmail.com MESSIAS, Samireille Silvano. Universidade Estadual de Maringá, samimessias@hotmail.com; ALMAGRO, Amanda Cacere. Universidade Estadual de Maringá, amanda_cacere@hotmail.com; CALDAS, Rafael Ganziroli. Universidade Estadual de Maringá, rafaelgranziolicaldas@pop.com.br; PIAN, Livia Bischof. Universidade Estadual de Maringá, liviapian@hotmail.com; BIASE, Renato de. Universidade Estadual de Maringá; CADAMURO, Ricardo Bueno. Universidade Estadual de Maringá, cecstyle@hotmail.com; SENA, José Ozinaldo Alves. Universidade Estadual de Maringá, joseozi@hotmail.com.

Resumo

O presente trabalho teve por objetivo avaliar a produtividade da videira 'Rúbea' cultivada com bases agroecológicas na região noroeste do Paraná, PR, em função de diferentes porta-enxertos. O experimento foi conduzido no ano de 2008, na Fazenda Experimental de Iguatemi (FEI) pertencente à Universidade Estadual de Maringá (UEM), localizada no distrito de Iguatemi, Maringá, Paraná, Brasil, em área certificada como orgânica. O vinhedo foi estabelecido em novembro de 2001, com espaçamento 2x2m, no sistema de condução espaldeira. Os tratamentos avaliados foram constituídos de combinações da videira 'Rúbea' sobre 3 porta-enxertos, a saber: Rubea/420 A, Rubea/IAC 572 e Rubea/IAC 766. Dos resultados observados nota-se que as interações enxerto/porta-enxertos testadas não apresentaram diferenças significativas entre si, o que demonstra que a variedade de porta-enxertos não interferiu na produtividade da videira estudada.

Palavras-chave: Agroecologia, Fruticultura orgânica, Qualidade da fruta.

Abstract

This study aimed to evaluate the production of the 'Rubea' grape growing in an agroecological basis in northern of Parana state, on different rootstocks. The experiment was conducted in the year 2008, at the Experimental Farm of Iguatemi (EIF) belonging to the State University of Maringá (UEM), located in the district of Iguatemi, Maringá, Paraná, Brazil, in an area certified as organic. The vineyard was established in November 2001 in a spacing of 2x2m, trained in a cordon system. The 'Rubea' grape was grafted on 3 rootstocks (420-A, IAC 572 and IAC 766). The observed results showed no significant differences among treatments, showing that the choice of the rootstocks did not interfere regarding the productivity.

Key-words: Agroecology, Organic fruit production, grape quality.

Introdução

A videira BRS Rúbea é uma cultivar de uva comum oriunda do cruzamento Niágara Rosada e Borbô. Apresenta intensa cor violácea e características de aroma e sabor de alta qualidade para suco de uva. Também pode ser usada para a elaboração de vinho tinto para corte com vinhos pouco coloridos da cultivar Isabel. É uma cultivar vigorosa, medianamente produtiva e resistente às principais doenças fúngicas, como antracnose, míldio, oídio e podridões do cacho. Assim como a Bordô, tem baixo potencial glucométrico, ao redor de 15°Brix (EMBRAPA UVA E VINHO, 2003). É uma variedade relativamente rústica menos exigente em tratos culturais e mais tolerantes às doenças fúngicas, estando bem adaptadas às condições de clima úmido.

As espécies *Vitis labrusca* L. originárias de regiões de clima temperado, encontram dificuldades

Resumos do VI CBA e II CLAA

de desenvolvimento quando submetidas à regiões de transição entre o clima tropical e temperado, como o caso da região Norte do Paraná. Mesmo sendo uma espécie rústica e de alta produtividade, devido ao clima, acabam se tornando susceptíveis à pragas e moléstias tendo também, dificuldades de entrar em dormência, ocasionando baixas produtividades. Por estes motivos a viticultura convencional utiliza agrotóxicos, principalmente fungicidas e reguladores de crescimento.

A viticultura brasileira consolidou-se na produção de uvas americanas e híbridas - *Vitis labrusca* e *Vitis bourquina* - para elaboração de sucos e vinhos (PROTAS, 2004). No Paraná a região Norte apresenta-se como um importante pólo de desenvolvimento da viticultura, sendo responsável por 87% da produção total do estado (GIOVANNINI, 1999).

Acompanhando as tendências mundiais, o consumidor brasileiro passou a valorizar alimentos produzidos em sistemas que estabeleçam compromissos com a preservação do meio-ambiente, da saúde do produtor e da estrutura de produção, que possibilitem interação consumidor/produtor, com produto final que atenda aos requisitos de segurança alimentar (MARS, 2003).

Uma ciência tem buscado embasar a transição de sistemas de produção convencional para sistemas de produção mais sustentáveis, esta ciência denomina-se agroecologia. Muitas agriculturas de bases ecológicas são respaldadas pela agroecologia, como é o caso da agricultura orgânica, a permacultura, a agricultura natural, a agricultura ecológica, biodinâmica entre outras. Esta ciência enfrenta o problema da falta de tecnologias e princípios norteadores para os diferentes tipos de cultivo. Recentemente um número crescente de pesquisas estão se voltando para sistemas de produção de bases ecológicas, mas a carência de informação ainda é grande (KHATOUNIAN, 2001).

Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo avaliar a produtividade da videira 'Rubea' cultivada com bases agroecológicas na região norte do PR, sobre diferentes porta-enxertos.

Materiais e Métodos

A pesquisa foi conduzida na Fazenda Experimental de Iguatemi, pertencente à Universidade Estadual de Maringá, localizada no distrito de Iguatemi, Maringá, Paraná, Brasil, no ano de 2008. O clima da região é Subtropical mesotérmico úmido - Cfa, e o solo é Latossolo Vermelho distrófico - LVd, de textura franco-areno-argilosa.

O experimento foi elaborado no delineamento de blocos ao acaso, com três tratamentos, quatro repetições (blocos) e uma parcela por repetição. As parcelas experimentais constituíram-se de quatro plantas com o espaçamento de 2,0 x 2,0m. A área total de cada parcela foi de 16 m². A área útil considerada foram as duas plantas centrais, ocupando 8 m². O experimento todo foi circundado por bordadura os dados coletados foram submetidos à análise de variância e, na presença de interação significativa, procedeu-se os desdobramentos necessários. Para a variável resposta em questão – produtividade - as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

O manejo da lavoura foi feito no sistema de condução conhecido como espaldeira do tipo "Barriguda". Para o manejo geral deste experimento foi adotado o enfoque sistêmico, com a utilização das práticas e insumos previstos nestes sistemas de produção, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelas certificadoras, tendo como principal diferencial, práticas adotadas no manejo do solo, plantas espontâneas e proteção das plantas assim como, controle de insetos e patógenos. Não se fez uso de fito-reguladores.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Os tratamentos foram constituídos na combinação da videira 'Rúbea' sobre 3 porta-enxertos (420-A, IAC 572 e IAC 766). Os dados do experimento foram obtidos após a colheita, a partir da pesagem direta das bagas colhidas. A colheita foi feita dos frutos que no pé apresentaram coloração e Brix^o ideal. Os dados de produção foram expressos em Kg/planta e toneladas por hectare.

Resultados e Discussão

Observa-se na Tabela 1, que a videira 'Rubea' interagiu com os porta-enxertos de maneira a apresentar valores de produtividade sem diferença estatística significativa. Porém, os valores numéricos mostram uma tendência dos porta-enxertos IAC 572 e IAC 766 apresentarem valores de produção superiores, principalmente o IAC 766, fato que provavelmente pode ser evidenciado em experimentos futuros.

Vários autores apontam para o porta-enxerto IAC 766 como possuindo alto nível de vigor, conseqüentemente maiores produtividades, o IAC 572 como possuindo vigor mediano e o "420 A" como sendo o menos vigoroso (CAMARGO, 1998).

TABELA 1. Médias de produtividade da videira 'rubia' sobre diferentes porta-enxertos.

Tratamentos	t ha ⁻¹	Kg/planta
Rubea/420 A	4,450 a	1,78 a
Rubea/IAC 572	5,125 a	2,05 a
Rubea/IAC 766	5,300 a	2,12 a
Média	4,950	1,98

* Médias seguidas de uma mesma letra, em cada coluna, não diferem estatisticamente entre si, de acordo com o critério de agrupamento de Scott-Knott (1974) a 5 % de probabilidade.

Em algumas situações o alto vigor do porta-enxerto pode atrapalhar o desenvolvimento da copa. Por exemplo, o alto vigor do porta-enxerto pode desencadear um excesso de substâncias nitrogenadas na seiva da copa tornando-a mais suscetível ao ataque de insetos e patógenos (CAMARGO, 1998).

Devido ao manejo adotado (orgânico), no qual os tratamentos se desenvolveram, provavelmente este problema foi minimizado, uma vez que neste tipo de manejo há uma tendência dos cultivos de apresentarem teor mais reduzido de substâncias nitrogenadas em suas seivas (CHABOUSSOU, 1987).

Para todas as interações de enxerto/porta-enxerto a produção da cultivar utilizada, ficou aquém do encontrado por outros pesquisadores. O cultivo de uvas comuns tem potencial produtivo para mais de 20 t/ha.

Conclusão

A produção da videira 'Rubea' não foi influenciada pelos porta-enxertos testados.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Referências

CAMARGO, U. A. Cultivares para viticultura tropical no Brasil. *Informe agropecuário*, Belo Horizonte, v. 19, n. 194, p. 15-19, 1998.

b

CHABOUSSOU, F. *Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: (a teoria da trofobiose)*. Porto Alegre: L&PM, 1987. 253 p.

EMBRAPA UVA E VINHO, 2003; acesso em 22/08/09
<http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/sprod/UvaAmericanaHibridaClimaTemperado/cultivar.htm>

GIOVANNINI, E. *Produção de uvas para vinho, suco e mesa*. Porto Alegre: Renascença, 1999.

KHATOUNIAN, C. A. *A reconstrução ecológica da agricultura*. Botucatu, SP: Agroecológica, 2001. 348 p.

MARS, M. D. *Agroecological innovation, increasing food production with participatory development*. Norman Uphoff, London, 2003. 306 p.

POMMER, C. V.; TERRA, M. M.; PIRES, E. J. P. Cultivares de videira. In: POMMER, C. V. (Ed.). *Uva: tecnologia de produção, pós colheita, mercado*. Porto Alegre: Cinco continentes, 2003. p. 109-152.

PROTAS, J. F. S. Apresentação. In: *Anuário brasileiro da uva e do vinho*. Santa Cruz do Sul: Gazeta, 2004. p. 90-96.